

DIAGNÓSTICO DA CULTURA DO ABACAXI NO ESTADO
DA BAHIA

EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de mandioca e Fruticultura

DIAGNÓSTICO DA CULTURA DO ABACAXI NO ESTADO
DA BAHIA

Luiz Paulo Almeida Neiva - EPABA

Domingo Haroldo R. C. Reinhardt - CNPMF



Neiva, Luiz Paulo Almeida

Diagnóstico da cultura do abacaxi no Estado da Bahia por Luiz Paulo Almeida Neiva e Domingo Haroldo R.C. Reinhardt. Cruz das Almas, EMBRAPA/CNPMPF, 1980.

27p. (CNPMPF, Circular técnica, 2)

1. Abacaxi-cultivo-diagnóstico-Bahia. I. Reinhardt, Domingo Haroldo R.C., colab. II. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. III. Título. IV. Série.

CDD: 634.774

©EMBRAPA

DIAGNÓSTICO DA CULTURA DO ABACAXI NO ESTADO DA BAHIA

INTRODUÇÃO

A abacaxicultura baiana experimentou um aumento razoável da área cultivada e da produção nos últimos anos, sendo atualmente o 2º maior produtor desta fruteira no Brasil. Entretanto, não ocorreu o mesmo quanto à sua produtividade que estagnou em 15.000 frutos por hectare até 1978, apesar do incremento da pesquisa deste produto através de entidades oficiais como a EPABA e a EMBRAPA/CNPMF e, conseqüentemente, do volume de informações técnicas sobre a cultura.

O ataque de pragas (cochonilha e broca do fruto) e da fusariose causada pelo fungo *Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*, principal problema da cultura no Brasil, concorreu decisivamente para perdas cada vez maiores e para redução dos rendimentos físico e econômico da cultura na região de Coração de Maria, responsável por cerca de 70% da produção do Estado, ameaçando a sobrevivência desta fruteira tradicional e de grande importância social naquela região.

Diante desta situação tornou-se necessário a realização do diagnóstico da cultura do abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merr.) no Estado da Bahia, com o objetivo de constatar as reais condições da cultura e fornecer subsídios indispensáveis ao programa de pesquisa em desenvolvimento, indicando prioridades a serem investigadas, e a estratégia a ser adotada para enfrentar os pontos de estrangulamento da cultura.

MATERIAL E MÉTODOS

O diagnóstico da cultura do abacaxi no Estado da Bahia foi realizado nas regiões: I - Coração de Maria (Coração de Maria, Conceição do Jacuípe, Teodoro Sampaio, Pedrão), II - Irará (Irará e Água Fria), III - Litoral Norte (Inhambupe, Entre Rios, Alagoinhas, Crisópolis, Jandaíra e Rio Real) e IV - Outros municípios (Vitória da Conquista, Conceição de Feira e Itaberaba).

O trabalho de diagnóstico se efetuou mediante entrevistas diretas, através de questionário previamente elaborado, aplicado a abacaxicultura nas suas propriedades. Alguns dados foram obtidos junto aos Escritórios da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia - EMATERBA, IBGE, Banco do Brasil e BRADESCO.

No cálculo da área cultivada, da produção e do valor da produção acrescentou-se 5% aos dados referentes ao Estado.

QUESTIONÁRIO

DIAGNÓSTICO DA CULTURA DO ABACAXI

I - PROPRIEDADE

1. Nome:
2. Localização
3. Administração: () Proprietário () Capataz () Meeiro
() Arrendatário () Parceiro
4. Área: _____ ha.
5. Nº de plantas: a) total _____ b) em produção _____
6. Tipo do solo: () arenoso () areno-argiloso () argiloso.
7. Topografia: () plana, mecanização fácil
() ondulada, mecanização razoável
() acidentada, mecanização difícil ou impossível
8. Pluviosidade: _____ mm/mês _____ mm/ano

II - PROPRIETÁRIO

1. Nome:
2. Instrução:
3. Atividade Principal:

III - MUDAS

1. Tipo: filhote rebentão corôa
2. Origem: própria comprada
3. Seleção por tipo: sim não
4. Seleção por tamanho: sim não
5. Cura: sim não
6. Tratamento: sim-produto _____ não
7. Uniformidade: boa razoável insuficiente

IV - PRÁTICAS CULTURAIS

1. Sistema de plantio e espaçamento:

Filas simples: _____ m x _____ m

Filas duplas: _____ m x _____ m x _____ m

Outros: _____

2. Época de plantio:

Início: _____ Término: _____

3. Preparo do solo:

Aração _____ vezes

Gradagem _____ vezes

4. Adubação:

- Orgânica
 Mineral

5. Controle de ervas:

- Capinas manuais _____ vezes
 Herbicidas _____ vezes

6. Pragas:

- Cochonilha Ácaro
 Broca Outras

7. Doenças:

- Gomose ou Fusariose Podridão negra

8. Tratamento fitossanitário:

Praga/Doença	Produto	Nº aplicações	Outras medidas
Broca			
Cochonilha e ácaro			
Fusariose			
Outras			

9. Mecanização: sim Discriminar: _____
 não.

8.

10. Indução da floração:

- Carbureto em pedra _____ vezes
 Carbureto diluido _____ vezes
 Ethrel _____ vezes
 não

11. Rotação da cultura:

- sim-cultura empregada: _____
 não

12. Colheita:

- Somente a 1.^a Soca Ré-soca

13. Tempo de cultivo da mesma área: _____

V - DADOS COMERCIAIS

1. Produção _____ kg

2. Rendimento: _____ kg/ha
_____ %

3. Comercialização: Cooperativa
 Intermediário

4. Rendimento econômico: _____

5. Quantidade de mão-de-obra utilizada:

_____ homens/dia.

VI - OUTROS

1. Pretende:

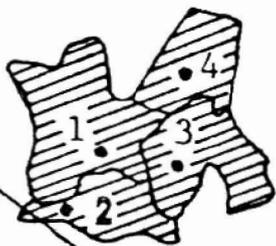
 Ampliar a área plantada em 1980 Reduzir a área plantada em 1980 Conservar a área plantada em 1980

2. Outras atividades agropecuárias: _____

3. Observações: _____

4. Assinatura: _____

R E G I Ã O I - CORAÇÃO DE MARIA



1. CORAÇÃO DE MARIA
2. CONCEIÇÃO DO JACUIPE
3. TEODORO SAMPAIO
4. PEDRÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

REGIÃO I - CORAÇÃO DE MARIA

A região de Coração de Maria, formada pelos municípios de Coração de Maria, Pedrão, Teodoro Sampaio e Conceição do Jacuípe, constitui a maior área produtora do Estado da Bahia, favorecida pelas condições edafoclimáticas e pela tradição de cultivo do abacaxizeiro.

Localiza-se no Recôncavo Baiano, entre os paralelos 12°5' e 12°22' L.S., longitude 38°40' e 38°52' W. Gr., numa altitude de 121m a 283m com uma pluviosidade média anual de 1.150mm e temperatura média anual em torno de 24°C. Possui meios de transportes fáceis e dista da capital do Estado 70 km em linha reta.

Os solos são classificados como solos de tabuleiro, de origem terciária, profundos, de textura média a leve (areno-argiloso e arenoso), de fácil drenagem e topografia plana, com pH em torno de 5,0; o que atende bem às exigências da cultura do abacaxizeiro.

A assistência técnica atinge a 30% dos agricultores tendo havido um decréscimo da ordem de 40% em relação a 1973, quando 70% dos produtores eram assistidos tecnicamente (CUNHA, 1973). Esta redução decorre, possivelmente, do aumento do número de produtores e das facilidades de financiamento por Bancos particulares; todos os produtores têm

assistência creditícia. Considere-se, também, que o número de produtores é elevado para apenas um Engenheiro Agrônomo e um Técnico Agrícola extensionistas.

Nesta região, 70% das plantações ocupam uma área de 0,4 a 14,6 ha. 24,4% de 14,6 a 28,8 ha e 5,6% de 28,8 a 43,0 ha. Cerca de 1.900 ha e 60 milhões de abacaxizeiros foram plantados em 1979 na Região de Coração de Maria. Ao passo que foram colhidos em torno de 25 milhões de frutos naquele ano, provenientes de 1.700 ha de abacaxi implantados em 1978.

O valor da produção, baseado num preço médio de Cr\$ 2,75 por fruto, atingiu cerca de 69 milhões de cruzeiros no ano de 1979.

A quantidade de mão-de-obra utilizada nas propriedades é de 0,9 H/ha/dia.

A cultivar Pérola é plantada em 100% das propriedades, sendo que apenas três propriedades introduziram, também, em pequenas áreas a cultivar Smooth Cayenne e apenas uma propriedade a cultivar Jupí.

O tipo de muda usado é o filhote; apenas 6,7% dos produtores usam também o tipo rebentão. De modo geral o tamanho das mudas varia de 20-40cm, predominando no entanto aquelas de 25-35cm de comprimento; 61,0% dos produtores efetuam a seleção por tamanho das mudas, mas apenas 14,3% das plantações têm uma boa uniformidade do material de plantio.

A cura da muda é feita por 69,3% dos abacaxicultores , ao passo que o tratamento por imersão do material de plantio numa solução de fungicida e inseticida é feito por 9,3%, de apenas inseticida por 22,1%, e 68,6% não fazem tratamento algum. Os principais inseticidas utilizados são Folidol, Diazinon e Malatol e os principais fungicidas Benlate e Difolatan.

Apenas no último trimestre do ano não se verifica o plantio de abacaxi, sendo que a principal época de plantio situa-se entre os meses de fevereiro a junho.

No preparo do solo 88,9% das propriedades efetuam uma aração e 92,9% pelo menos uma gradagem.

Todas as propriedades usam o sistema de plantio em fileiras simples, predominando o espaçamento de 0,80 a 1,00m x 0,25 a 0,40m. Apenas 9,5% das mesmas utilizam também o sistema de plantio em fileiras duplas, prevalecendo o espaçamento de 0,90 a 1,00 x 0,40 x 0,40m.

A fertilização do solo é prática adotada por todos os produtores sendo que 64,3% recorrem à adubação mineral e 35,7% à adubação mineral e orgânica.

Através do uso de herbicidas, geralmente à base de Diuron e Simazin + Ametrin, 48,8% dos produtores combatem as ervas daninhas em pelo menos uma parte da área plantada, quando é feita uma única aplicação. O número médio de capinas manuais está em torno de 10 a 14.

As principais pragas do abacaxizeiro estão presentes em todas as propriedades, como sejam: broca do fruto (*Thecla basilides*), cochonilha (*Dysmicoccus brevipes*), ácaro (*Dolichotetranychus floridanus*).

A fusariose (*Fusarium moniliiforme* var. *subglutinans*), a principal doença do abacaxizeiro no Brasil, atinge todos os plantios.

O combate à broca do fruto é feito por 68,2% dos abacaxicultores, sendo que 13,6% acrescentam fungicidas à solução inseticida na pulverização, para controle da fusariose. De um modo geral, efetuam-se duas aplicações antes e durante a época da floração para controle da broca e/ou fusariose. O combate da cochonilha, após o plantio é feito por 15,9% dos abacaxicultores. Principais produtos utilizados nos tratamentos fitossanitários: Folidol pó e líquido (broca do fruto), Disyston granulado (cochonilha e ácaro) e Benlate (Fusariose). Grande parte dos produtores tentam remover plantas infectadas pelo *Fusarium moniliiforme* var. *subglutinans*, embora, geralmente, sem efetuar a queima das mesmas.

O nível de mecanização da abacaxicultura é baixo, atingindo em 92,9% das propriedades apenas o preparo do solo.

A indução do florescimento é executada por todos os proprietários através do uso de Carbureto de Cálcio, sendo que em 78,6% dos casos esta substância indutora é empregada no estado sólido; em apenas duas propriedades utiliza-se

também o Ethrel (ácido 2-cloroetilfosfônico) para antecipação do florescimento.

A rotação de cultura é praticada por apenas 9% dos abacaxicultores, entretanto, a maioria deles permite um período de repouso ao solo após a colheita do abacaxi.

Em 48,8% das áreas explora-se apenas um ciclo da cultura do abacaxi, ocorrendo posteriormente a instalação de pasto nas mesmas, ao passo que 42,2% das áreas são exploradas com abacaxi por um período de 3 a 10 anos. Dos produtores, 20,5% colhem também a primeira soca.

A atividade principal de 75,6% dos proprietários é o cultivo do abacaxi. As outras atividades agropecuárias predominantes são pecuária (61,9%), mandioca (35,7%), fumo (33,3%), milho e feijão (11,1%), enquanto que 14,2% não tem outra atividade agropecuária.

A maioria dos produtores de abacaxi é alfabeticizada ou tem curso primário.

O rendimento físico da produção que era da ordem de 80% em 1973 (CUNHA, 1973) e 66,9% em 1979 (MATOS & SANCHES, 1977), está em torno de 47,4%. O rendimento econômico é insatisfatório para a grande maioria dos produtores em face as perdas causadas pela fusariose e os baixos preços do produto, que em 1979 estiveram na faixa de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00 para frutos grandes e Cr\$ 1,00 a Cr\$ 1,50 para frutos pequenos. Toda a produção de abacaxi

16.

é comercializada com intermediários diante da inoperância da cooperativa dos abacaxicultores existentes em Coração de Maria.

Dos abacaxicultores, 13,4% pretendem ampliar a área de plantio em 1980, 33,5% conservá-la, 44,2% reduzi-la e 8,9% dos produtores não continuarão plantando abacaxi.

REGIÃO I - CORAÇÃO DE MARIA

MUNICÍPIOS:

Coração de Maria
Pedrão
Teodoro Sampaio
Conceição do Jacuípe

LOCALIZAÇÃO GEOMÉTRICA:

Latitude - 12°5' e 12°22'
L.S.
Longitude - 38°44' e 38°
52' W. Gr.
Altitude - 121 a 283 m

CLIMA:

Pluviosidade - 1.150 mm
Temperatura média - 24°C

SOLOS:

Topografia plana e ondulada
pH 5,0
Textura média a leve

	ÁREA PLAN TADA (ha)	FRUTOS COLHI DOS (milhões)	VALOR DA PRODUÇÃO	RENDIMENTO FÍSI CO DA PRODUÇÃO
1978	1.700	—	—	—
1979	1.900	25	69.000.000,00	47,4

MÃO-DE-OBRA: 0,9 Homens/ha/dia

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: 30%

ASSISTÊNCIA CREDITÍCIA: 100%

CULTIVAR: Pérola - 100%

TIPO DE MUDA: Filhote

TAMANHO DA MUDA: 20-40cm

CURA DA MUDA: 69,3%

TRATAMENTO DA MUDA:

SISTEMA DE PLANTIO E ESPAÇAMENTO:

Fungicida + Inseticida - 9,3%

Filas simples - 0,80 a 1,00m x 0,25m a 0,40m (90,5%)

Inseticida - 22,1%

Filas simples + Filas duplas 0,80 a 1,00m x 0,25m a 0,40m e 0,90 a 1,00m x 0,40m x 0,40m (9,5%)

Não - 68,6%

ÉPOCA DE PLANTIO:

PREPARO DO SOLO:

Janeiro a setembro

Aração - 88,9%

Gradagem - 92,9%

ADUBAÇÃO:

Mineral - 64,3%

Mineral + Orgânica - 35,7%

TRATOS CULTURAIS

INDUÇÃO DO FLORESCIMENTO:

Herbicida - 48,8%

Carbureto de cálcio sólido - 78,6%

Nº Capinas manuais - 10 a 14

Carbureto de cálcio líquido - 21,4%

COMBATE QUÍMICO ÀS PRAGAS:	COMBATE QUÍMICO À FUSARIOSE:
Broca do fruto - 68,2%	13,6%
Cochonilha - 15,9%	
ATIVIDADE PRINCIPAL DOS PRODUTORES:	COLHEITA:
Abacaxi - 75,6%	1º fruto - 79,5%
Outras Atividades - pecuária, mandioca, fumo, feijão, milho.	1º fruto e 1ª soca - 20,5%

SITUAÇÃO DAS ÁREAS DE PLANTIO PARA 1980:

Ampliadas	- 13,4%
Conservadas	- 33,5%
Reduzidas	- 44,2%
Não plantadas	- 8,9%

REGIÃO II - IRARÁ

A região de Irará formada pelos municípios de Irará e Água Fria, localiza-se no Recôncavo Baiano entre os paralelos 11º40' e 12º3' L.S., longitude 38º20' e 38º50' W. Gr. numa altitude em torno de 365m, com uma temperatura média de 23°C e pluviosidade de 1.098,8mm distando da Capital do Estado 99 km em linha reta.

Os solos são arenosos e areno-argilosos, de fácil drenagem e topografia plana.

A assistência técnica atinge a 59,5% dos produtores, que são assistidos por um Eng^o Agr^o e um Técnico Agrícola da EMATERBA.

Basicamente, as plantações são constituídas por pequenos produtores. Cerca de 271 ha e 8,6 milhões de abacaxizeiros foram plantados em 1979 na Região de Ipiranga, ao passo que foram colhidos em torno de 6,93 milhões de frutos naquele ano provenientes de 420 ha de abacaxi implantados em 1978.

O valor da produção, calculado ao preço médio de Cr\$ 2,75 por fruto, alcançou em torno de 19 milhões de cruzeiros.

A quantidade de mão-de-obra utilizada nas propriedades é de 1,3 homens/ha/dia.

A 'Pérola' é a única cultivar plantada nesta região.

O tipo de muda usado é o filhote, num tamanho variável de 25 a 45cm sendo o mais comum 30-40cm de comprimento; cerca de metade desse material de plantio é adquirido em outras regiões.

O processo de cura das mudas é observado por todos produtores, ao passo que o tratamento por imersão só é efetuado por 36,4% dos mesmos.

Os plantios não são uniformes, com apenas 18,2% apresentando uma boa uniformização do tamanho do material de

plantio, embora 91% dos produtores selecionem as mudas por comprimento.

O plantio se realiza durante o período de janeiro a maio.

Para o preparo do solo, 91% dos produtores efetuam pelo menos uma aração e 100% efetuam uma a duas gradagens.

Das propriedades, 100% usa o sistema de plantio em fileiras simples, predominando o espaçamento de 0,90 a 1,00m x 0,25 a 0,40m, apesar de 10% das mesmas utilizarem o plantio em filas duplas no espaçamento de 1,20 x 0,40 x 0,40m.

A adubação é feita em todas as propriedades, sendo 72,8% mineral, 9,0% orgânica e 18,2% mineral e orgânica.

No combate às ervas 72,7% dos produtores utilizam herbicida à base de Simazin + Ametrin, sendo realizada em média uma aplicação, complementada por capinas manuais. O número médio de capinas está em torno de 9, quando não se emprega o controle químico das ervas.

As principais pragas do abacaxizeiro estão presentes em todas as propriedades, como sejam: broca do fruto (*Thecla basilides*), cochonilha (*Dysmicoccus brevipes*), ácaro (*Dolichotetranychus floridanus*).

A fusariose (*Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*) incide em todos os plantios.

O tratamento fitossanitário é feito em 72,7% dos plan-

tios contra broca do fruto e em 9,0% contra cochonilha, ao passo que o controle da fusariose não se observa.

O uso de máquinas e implementos agrícolas está restrito às operações de preparo do solo em 100% das propriedades.

Para induzir o florescimento todos os produtores utilizam o Carbureto de Cálcio, geralmente em forma sólida.

A rotação de cultura não se verifica, porém 72,7% dos proprietários adotam um período de repouso dos solos após a colheita.

Um total de 81,8% dos abacaxicultores colhem a primeira soca, ao passo que 18,2% das áreas são cultivadas apenas por um ciclo da cultura, sendo posteriormente aproveitadas para a instalação de pastos.

A agricultura é a atividade principal da região, sendo a mesma representada pelo cultivo do abacaxi em 54,5% das propriedades. As outras atividades são pecuária, mandioca, fumo, feijão e milho. Todas as propriedades são administradas pelos seus proprietários.

Dos abacaxicultores, 63,7% possuem pelo menos o curso primário.

O rendimento físico da abacaxicultura regional está em torno de 52%, apresentando um rendimento econômico insatisfatório, ocasionado não somente pelas perdas elevadas cau-

sadas principalmente por problemas fitossanitários, mas, também, pelos preços que em 1979 estiveram na ordem de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00 para frutos grandes e Cr\$ 1,00 a Cr\$ 1,50 para frutos pequenos.

Para 1980, espera-se que as áreas sejam ampliadas em 27,2% das propriedades, reduzidas em 36,4% conservadas em 18,2% delas. Por outro lado, 18,2% dos produtores pretendem abandonar a atividade abacaxícola.

REGIÃO II - IRARÁ

MUNICÍPIOS:

Irará
Água Fria

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:

Latitude - 11°40' a 12°3' L.S.
Longitude - 28°20' a 38°50'
W. Gr.
Altitude - 365 m

CLIMA:

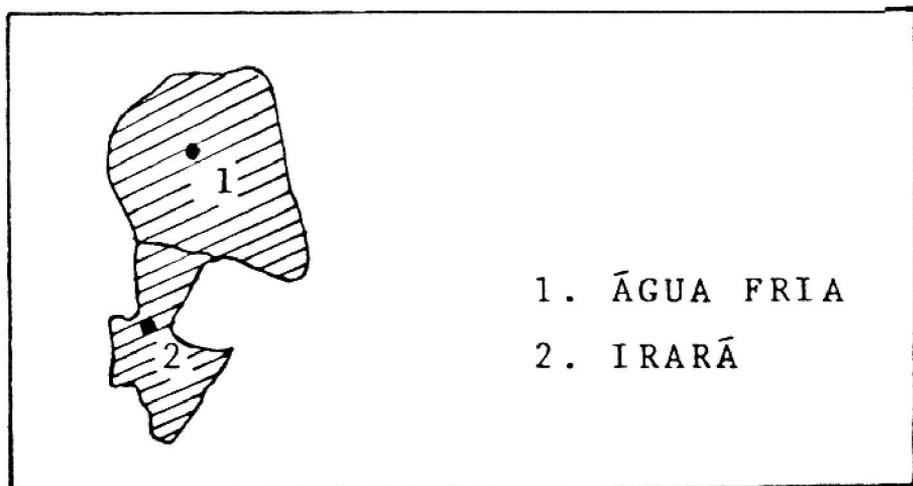
Pluviosidade - 1.098,8mm
Temperatura média - 23°C

SOLOS:

Topografia plana
Arenosos e areno-argilosos
Fácil drenagem

	ÁREA PLAN TADA (ha)	FRUTOS COLHI DOS (milhões)	VALOR DA PRODUÇÃO Cr\$	RENDIMENTO FÍSI- CO DA PRODUÇÃO (%)
1978	420	—	—	—
1979	271	6,93	19.000.000,00	52,0

R E G I Ã O II - I R A R Ã



MÃO-DE-OBRA: 1,3 Homens/ha/dia

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: 59,5% ASSISTÊNCIA CREDITÍCIA: 100%

CULTIVAR: 'Pérola' - 100% TIPO DA MUDA: Filhote

TAMANHO DA MUDA: 25 - 40cm CURA DA MUDA: 100%

TRATAMENTO DA MUDA: 36,4% SISTEMA DE PLANTIO E ESPAÇAMENTO:

Filas simples - 0,90 a 1,00m x 0,25 a 0,40m (90%)

Filas simples + Filas duplas - 0,90 a 1,00m x 0,25 a 0,40m e 1,20 x 0,40 x 0,40m (10%)

ÉPOCA DE PLANTIO:

Janeiro a maio

PREPARO DO SOLO:

Aração - 91%

Gradagem - 100%

ADUBAÇÃO:

Mineral - 72,8%

Orgânica - 9,0%

Mineral + Orgânica - 18,2%

TRATOS CULTURAIS:

Herbicida - 72,7%

Nº Capinas manuais - 9,0

INDUÇÃO DO FLORESCIMENTO:

Carbureto de cálcio - 100%

COMBATE QUÍMICO ÀS PRAGAS:

Broca do fruto - 72,7%
 Cochonilhas - 9,0%

COMBATE QUÍMICO À FUSARIOSE:

0,0%

ATIVIDADE PRINCIPAL DOS
PRODUTORES:

Abacaxi: 54,5%
 Outras atividades. Pecuária, mandioca, fumo, feijão, milho

COLHEITA:

1º fruto - 18,2%
 1º fruto e 1ª soca - 81,8%

SITUAÇÃO DAS ÁREAS DE PLANTIO PARA 1980:

Ampliadas - 27,2%
 Conservadas - 18,2%
 Reduzidas - 36,4%
 Não plantadas - 18,2%

REGIÃO III - LITORAL NORTE

Esta região abrange os municípios de Alagoinhas, Crisópolis, Inhambupe, Entre Rios, Jandaíra e Rio Real, localizada entre os paralelos 11°30' e 12°6' L.S., longitude 37°45' e 38°25' W. Gr., numa altitude de 79 a 180m, temperatura de 24 a 26°C, precipitação de 1.000 a 1.439mm, distando da Capital do Estado, em linha reta, de 78 a 168 km.

Os solos são arenosos e areno-argilosos e de topogra -

fia plana.

A assistência técnica atinge a 77,7% dos produtores e a assistência creditícia a 87,5% dos mesmos.

Constituída basicamente por médios e grandes produtores, nesta região, cerca de 335 ha e 12 milhões de abacaxizeiros foram plantados em 1979, tempo em que foram colhidos em torno de 8.190.000 frutos, provenientes de 312 ha de abacaxi implantados em 1978.

O valor da produção baseado num preço médio de Cr\$ 2,75 por fruto, atingiu a Cr\$ 22.522.000,00.

A quantidade de mão-de-obra utilizada nas propriedades é de 0,3 Homens/ha/dia, indicando assim um nível relativamente elevado de mecanização da cultura.

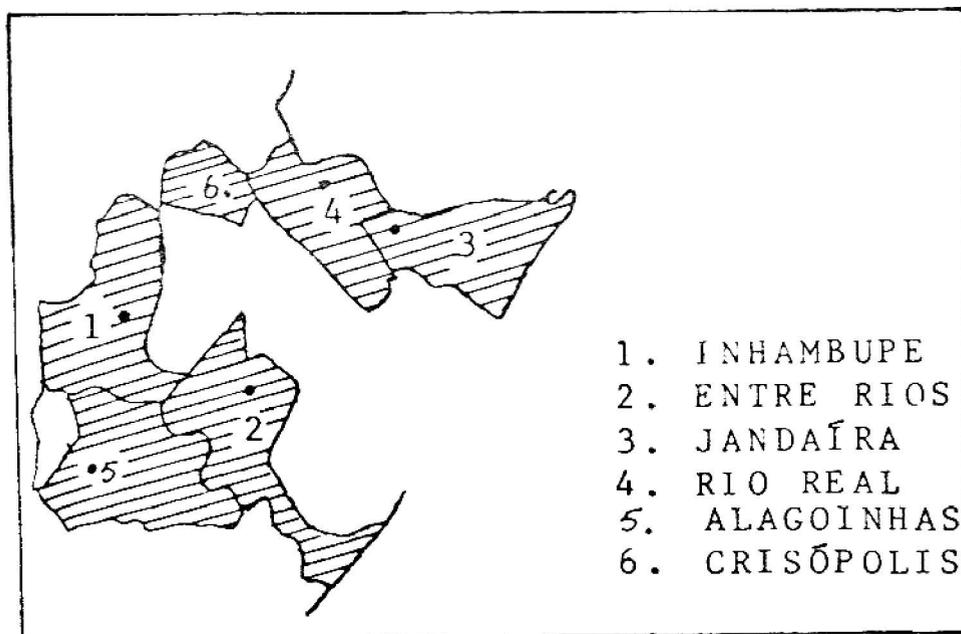
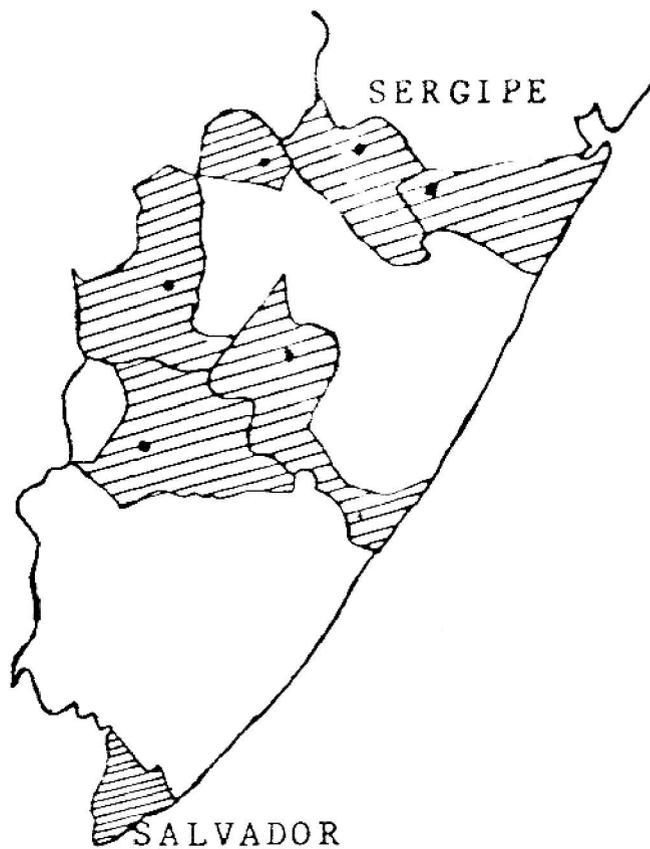
A principal cultivar da região é a 'Pérola', plantada em 74,2% das áreas, seguida de 'Smooth Cayenne' com 25,8%.

A muda tipo filhote é usada por todos os produtores, entretanto, 1/3 deles utilizam também o tipo rebentão.

Das mudas usadas para o plantio, 90% são selecionadas por tipo e tamanho de 25 a 40cm, 77% são submetidas ao processo de cura e 67% ao tratamento com fungicida e inseticida. A metade do material de plantio é comprado principalmente em Coração de Maria.

Dos plantios, 50% apresentam uniformidade boa, predominando o sistema de filas duplas com o espaçamento de 1,00

R E G I Ã O III - LITORAL NORTE



a 1,20m x 0,40m x 0,40m. No sistema de filas simples o espaçamento utilizado é o de 0,90m x 0,30m.

Não existe uma época de plantio definida, porém há uma maior concentração nos meses de fevereiro a maio.

o preparo do solo na região é muito bem executado através de uma aração seguida de 2 a 3 gradagens.

A adubação mineral é feita em todas as plantações, sendo que em 23% efetua-se adicionalmente a fertilização orgânica.

Todos os abacaxicultores fazem 2 a 3 aplicações de herbicidas complementadas por 3 a 5 capinas manuais acompanhadas de amontôa. Em áreas restritas, onde não se aplica herbicida, são efetuadas 10 a 12 capinas.

As pragas mais importantes do abacaxizeiro como a broca do fruto (*Thecla basilides*), a cochonilha (*Dysmicoccus brevipes*) e o ácaro (*Dolichotetranychus floridabus*), estão presentes em todas as plantações, observando-se, entretanto, um controle razoável das mesmas.

A fusariose aparece em todas as propriedades atacando plantas e frutos, porém a doença ocorre em taxas relativamente baixas.

O combate químico da broca do fruto é feito por 85,7% a da cochonilha por 57,1% dos produtores que usam diversos inseticidas (Carvin, Folidol, Diazinon, Zolone, Rhodiatox, Kilval).

O combate à fusariose no fruto foi efetuado por 57,1% dos produtores usando-se os fungicidas Difolatan e Benlate; apenas 14,3% não aplicam tratamento fitossanitário algum.

O nível de mecanização é elevado, sendo que 66,6% dos produtores mecanizam tanto o preparo do solo quanto as pulverizações. ao passo que 33,3% empregam máquinas apenas no preparo do solo.

Para a indução do florescimento, 77,8% dos abacaxicultores utilizam o Carbureto de Cálcio, em geral na forma sólida, e 11,1% aplicam o Ethrel (ácido 2-cloroetilfosfônico), ao passo que o restante não efetua tratamento algum de diferenciação floral.

Em apenas 37,5% das propriedades adotam-se a rotação de cultura, predominantemente com a cultura do feijoeiro. Entretanto, todas as propriedades cultivam o abacaxi apenas durante 1 a 2 ciclos numa mesma área.

A colheita da soca é observada em 50% das propriedades regionais.

Entre os proprietários, 62,5% tem como atividade principal o cultivo do abacaxi. Entre outras atividades agropecuárias destacam-se a pecuária (87,5% das propriedades), citros, mandioca, milho, feijão, café, côco e graviola (37,5% das propriedades).

O nível de instrução dos proprietários apresenta a seguinte distribuição: 54,5% primário, 18,2% ginásial e

27,3% superior.

O rendimento físico da abacaxicultura regional é de 75%, o que possibilita a obtenção de um rendimento econômico satisfatório.

Toda a produção é comercializada por intermediários.

Para o ano de 1980 está previsto a manutenção da área de abacaxi a ser plantada, podendo, entretanto, ocorrer um leve aumento da mesma.

REGIÃO III - LITORAL NORTE

MUNICÍPIOS:

Alagoinhas

Crisópolis

Inhambuê

Entre Rios

Jandaíra

Rio Real

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:

Latitude - 11°30' a 12°6' L.S.

Longitude - 37°45' a 38°25'

W. Gr.

Altitude - 79 a 180 m

CLIMA:

Pluviosidade - 1.000 a

1.439mm

Temperatura - 24 a 26°C

SOLOS:

Topografia plana

Arenosos e areno-argilosos

	ÁREA PLAN- TADA (ha)	FRUTOS COLHI- DOS (milhões)	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$)	RENDIMENTO FÍSIC- O DA PRODUÇÃO (%)
1978	312	—	—	—
1979	335	8,19	22.522.000,00	75,0

MÃO-DE-OBRA:

0,3 Homens/ha/dia

MECANIZAÇÃO:

Preparo do solo - 33,3%

Preparo do solo e pulveri-
zação - 66,6%

ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

ASSISTÊNCIA CREDITÍCIA: 87,5%

CULTIVARES:

'Pérola' - 74,2%

'Smooth Cayenne' 25,8%

TIPO DA MUDA:

Filhote - 66,0%

Filhote e Rebutão - 34%

TAMANHO DA MUDA: 25 - 40cm

CURA DA MUDA: 77%

TRATAMENTO DA MUDA: 67%

SISTEMA DE PLANTIO E ESPAÇAMENTO:

Filas simples: 0,90 x 0,30m (22%)

Filas duplas: 1,00 a 1,20 x 0,40 x 0,40m (78%)

ÉPOCA DE PLANTIO:

Janeiro a dezembro

PREPARO DO SOLO:

Aração - 100%

Gradagem - 100%

32.

ADUBAÇÃO:

Mineral - 77%

Mineral + Orgânica - 23%

TRATOS CULTURAIS:

Herbicida - 100%

Nº Capinas manuais - 10 a 12

INDUÇÃO DO FLORESCIMENTO:

Carbureto de cálcio - 77,8%

Ethrel - 11,1%

Não - 11,1%

COMBATE QUÍMICO ÀS PRAGAS:

Broca do fruto - 85,7%

Cochonilha - 57,1%

COMBATE QUÍMICO À FUSARIOSE:

57,1%

ATIVIDADE PRINCIPAL DOS

PRODUTORES:

Abacaxi - 62,5%

Outras atividades - pesuária, citrus, mandioca, milho, feijão, café, côco e graviola.

COLHEITA:

1º fruto - 50%

1º fruto e 1ª soca - 50%

SITUAÇÃO DAS ÁREAS DE PLANTIO PARA 1980:

Conservadas - 100%

REGIÃO IV - OUTROS MUNICÍPIOS

Os municípios de Conceição de Feira, Vitória da conquista e Itaberaba são reconhecidos como ex-produtores e/ou produtores atuais de abacaxi, ainda que em pequena escala de cultivo.

Havia no município de Vitória da Conquista cerca de 11 produtores de abacaxi, perfazendo uma área em torno de 15,0 ha no ano de 1977; a partir desse ano as perdas na produção determinadas, principalmente, pelo ataque da fusariose, motivaram o desestímulo generalizado dos produtores e, conseqüentemente, o abandono do cultivo que em 1980 poderá desaparecer totalmente.

Em Itaberaba existem pequenos produtores que se dedicam ao plantio de abacaxi em consórcio com a mandioca. As condições climáticas favoráveis têm determinado uma baixa incidência de fusariose.

No município de Conceição de Feira, o abacaxi foi introduzido por uma empresa frutícola para o plantio intercalado com pomares de citrus, visando a redução dos custos de implantação dos mesmos.

REGIÃO IV - OUTROS MUNICÍPIOS

Município	Área plantada (ha)		Colheita frutos 1979	Rendimento físico (%) 1979	Tipo	Muda		Área de plantio 1980	
	1978	1979				Cura	Seleção		Tratamento
Conc. de Feira	15,5	23,4	315.280	68	filhote	0%	100%	100%	Redução
Itaberaba	-	9,0	-	-	filhote	50%	50%	0%	Ampliação
V. da Conquista	5,3	-	60.000	40	filhote	50%	50%	50%	Redução

CONCLUSÕES

As informações obtidas neste diagnóstico permitem tirar as seguintes conclusões:

1. Existem três regiões produtoras, duas tradicionais (Coração de Maria e Irará) e outra de surgimento recente (Litoral Norte), com características distintas, destacando-se a última pelo seu melhor nível tecnológico, maior utilização de máquinas agrícolas, menor emprego de mão-de-obra por unidade de área, tratamento fitossanitário mais intensivo, maiores rendimentos físico e econômico e diversificação das cultivares, com maior participação do abacaxi 'Smooth Cayenne'.

2. Incidência elevada de pragas e doenças, sobretudo da broca do fruto (*Thecla basilides*) e da fusariose (*Fusarium moniliforme* var. *subglutinans*), e problemas relacionados com a comercialização do fruto constituem as principais razões do rendimento insatisfatório da cultura nas regiões de Coração de Maria e Irará.

3. Medidas urgentes como a ampliação e a intensificação do trabalho de assistência técnica, o acoplamento obrigatório desta com a assistência creditícia, a aplicação das recomendações do sistema de produção, a dinamização do intercâmbio entre entidades de pesquisa e órgãos de extensão rural e a execução de um programa de produção de mudas por

Órgãos competentes, tornam-se necessárias para melhorar a situação atual da abacaxicultura nas regiões produtoras tradicionais.

4. A abacaxicultura baiana, em resumo, apresenta as seguintes características:

Área cultivada	- 2.575 ha (1978) 2.665 ha (1979)
Produção (1979)	- 42.520.044 frutos
Rendimento físico	- 51,9% ou 16.513 frutos/ha
Valor da produção	- Cr\$ 111.460.000,00
Principal cultivar	- 'Pérola'
Praga principal	- Broca do fruto
Doença principal	- Fusariose
Maior região produtora-	Coração de Maria
Região mais promissora-	Litoral Norte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, G.A.P.da. A cultura do abacaxi no Estado da Bahia. Cruz das Almas, Instituto de Pesquisa Agropecuária do Leste, 1973. 19p.
- MATOS, A.P.de. & SANCHES, N.F. A abacaxicultura em Coração de Maria. Cruz das Almas, Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura, 1977. (Não publicado).